

SÍNDROME DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM POLICIAIS MILITARES DE GOIÁS DAS RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANAS (ROTAM)

BURNOUT SYNDROME AND QUALITY OF LIFE IN MILITARY POLICIES IN GOIÁS FROM THE OSTENSIVE METROPOLITAN ROUND ROUTES (ROTAM)

Resumo: A síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio emocional com sintomas de estresse, exaustão extrema e esgotamento físico, sendo a principal causa da síndrome, o excesso de trabalho. O Burnout é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão constante, como policiais, médicos, enfermeiros, professores, jornalistas e fisioterapeutas. O objetivo deste estudo foi investigar a presença da Síndrome de Burnout em policiais de ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas), avaliar o nível da qualidade de vida e associá-lo com a SB e o perfil sociodemográfico. Trata-se de um estudo transversal, descritivo com policiais que estão lotados no batalhão de ROTAM em Goiânia que envolve uma coleta sistemática de informações através do perfil sócio-demográfico, *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e *WHOQOL-bref*. Os resultados do MBI mostraram que a maioria dos policiais participantes não apresentam sintomas significativos da SB. A pesquisa evidenciou que 81,3% dos policiais de ROTAM apresentam baixo risco de desenvolver a síndrome de burnout, 13,9% demonstram tendências e 4,8% é indicativo para SB. Verificou-se que a qualidade de vida dos policiais de ROTAM é considerada boa com escore de média final 77, com maior escore no domínio psicológico 80,28 e menor escore no domínio de meio ambiente 69,72.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; qualidade de vida; polícia; militares.

Abstract: *Burnout syndrome (SB) is an emotional disorder with symptoms of stress, extreme exhaustion and physical exhaustion, the main cause of the syndrome being excessive work. Burnout is common in professionals who work daily under constant pressure, such as police officers, doctors, nurses, teachers, journalists and physiotherapists. The aim of this study was to investigate the presence of Burnout Syndrome in police officers from ROTAM (Metropolitan Tactical Ostensive Rounds), assess the level of quality of life and associate it with BS and sociodemographic profile. This is a cross-sectional, descriptive study with police officers assigned to the ROTAM battalion in Goiânia, which involves a systematic collection of information through the sociodemographic profile, Maslach Burnout Inventory (MBI) and WHOQOL-bref. The MBI results showed that the majority of participating police officers did not show significant symptoms of SB. The survey showed that 81.3% of officers in ROTAM have a low risk of developing burnout syndrome, 13.9% show trends and 4.8% are indicative of SB. It was found that the quality of life of police officers in ROTAM is considered good, with a final average score of 77, with a higher score in the psychological domain of 80.28 and a lower score in the environmental domain of 69.72.*

keywords: Burnout; Quality of Life; Police; Military Personnel.

Gabriel dos Reis Santos Cunha¹
Fernando Costa de Araújo¹
Thais Machado de Oliveira¹
Dalley Cesar Alves²
Marco Antônio Basso Filho³
Patrícia Leite Alvares Silva⁴

- 1- Discente do curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia (GO), Brasil.
- 2- Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
- 3- Mestre em Atenção à Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.
- 4- Doutora em Ciências da Saúde) pela Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

E-mail: gabrieldrsc10@gmail.com

Recebido em: 31/08/2021

Revisado em: 29/11/2021

Aceito em: 30/11/2021



Copyright: © 2021. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

INTRODUÇÃO

A Polícia Militar possui como missão constitucional a preservação da ordem pública, onde, não se deve aproveitar a vontade e o interesse do particular, a vingança privada, ou qualquer outro meio de interesse que não seja o interesse público propriamente dito, assim atuando preventivamente ao cometimento ilícito por meio do patrulhamento¹.

O policial militar de Goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM) tem uma forte capacidade de reação, desenvolvida de patrulhamento tático referência em todo Brasil. Esta forma de patrulhamento executa-se em viaturas caracterizadas, específicas para uma resposta mais rápida e precisa, destacando sua ostensividade, por meio das cores e do brevê da unidade especializada².

Na atividade policial os profissionais enfrentam escalas de 24x72 horas trabalhando dia e noite, dão ainda o apoio necessário à família, e alguns se submetem a horas extras trabalhadas durante a folga para complementação do salário³. A sobrecarga física e psicológica dos policiais está associada a características inerentes à sua atividade laboral militar como mudanças de turnos de trabalho, o tipo de atividade a qual o militar é submetido e a relação das jornadas de trabalho e repouso intervindo drasticamente na qualidade de vida⁴.

Doenças derivadas do estresse, como ansiedade e depressão contribuem para má qualidade de vida do policial. De tal modo, esses malefícios apresentam consequências negativas na vida particular, íntima e profissional do indivíduo⁵. Fatores estressantes como o

tempo gasto no transporte, a falta de segurança física e proteção para os militares e seus familiares, onde a qualidade do ambiente em que o militar está inserido interfere na percepção da sua qualidade de vida⁴ de tal modo que podem desenvolver distúrbios emocionais com o *burnout*.

A síndrome de *Burnout* (SB) é um distúrbio emocional com sintomas de estresse, exaustão extrema e esgotamento físico devido a situações de trabalho desgastante, competitividade e responsabilidade, sendo a principal causa da síndrome, o excesso de trabalho. O *Burnout* é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão constante, como policiais, médicos, enfermeiros, professores, jornalistas e fisioterapeutas⁶.

Uma pesquisa realizada em 2018 pela *International Stress Management Association* (ISMA-BR) estima-se que 32% dos brasileiros apresentam SB, sendo em torno de 33 milhões de cidadãos. Os brasileiros ganham dos chineses e americanos, ficando atrás somente dos japoneses em um ranking de oito países⁶. Em relação à atividade policial, estudos mostram uma alta prevalência de sintomas ligados ao *Burnout*, como no estudo de Guimarães⁷ que relatou a presença dessa síndrome em 56% dos entrevistados e com sobrecarga em relação às horas de trabalho.

A Organização Mundial da Saúde - OMS define qualidade de vida como algo subjetivo, isto é, cada indivíduo determina seu grau de satisfação com os inúmeros aspectos à qualidade de vida que envolve o bem-estar integral onde questões físicas, psíquicas e sociais que se encontram em perfeito equilíbrio. A profissão do policial militar é uma das mais

propensas a enfrentar situações de esgotamento físico e mental que afetam diretamente sua qualidade de vida o que favorece o aparecimento de doenças físicas e psicológicas⁸.

O objetivo deste estudo foi investigar a presença da Síndrome de *Burnout* em policiais de ROTAM, avaliar o nível da qualidade de vida desses policiais e associar a SB com o nível de qualidade de vida e o perfil sociodemográfico dos policiais militares de ROTAM.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com policiais que estão lotados no batalhão de ROTAM em Goiânia. O cálculo amostral foi realizado adotando nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, levando em consideração a população total de 199 policiais militares de ROTAM que fazem patrulhamento no município de Goiânia.

Foram incluídos policiais militares do sexo masculino, acima de 18 anos, que fazem patrulhamento no município de Goiânia, com no mínimo de 6 meses de atividade na ROTAM e que concordarem em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Esclarecido (TCLE).

Foram aplicados três questionários: o sociodemográfico, elaborado para a análise de características relativas ao contexto familiar e laboral dos respondentes; Maslach Burnout Inventory (MBI) trata-se de um questionário de 22 itens com sete possibilidades e opções de respostas (escala de Likert), indo do "Nunca" como "0" e "Todos os dias" como "6". Este avalia os sentimentos e atitudes do profissional em seu trabalho, nas seguintes subescavas: "Exaustão

Emocional (EE)" (nove itens), "Despersonalização (DP)" (cinco itens) e "Realização Pessoal no Trabalho (RPT)" (oito itens)¹⁰ e *WHOQOL-bref* consta de 26 questões, sendo duas questões gerais e as demais 24 representam cada uma das 24 facetas e composto por 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio-ambiente¹¹.

Este estudo obedeceu a todas as normas da Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo comitê de ética da PUC Goiás CAAE: 2 30343120.3.0000.0037.

A análise dos dados foi realizada com o programa estatístico *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 20.0. As variáveis quantitativas foram apresentadas em médias, desvios padrão, mínimas e máximas. As variáveis qualitativas foram apresentadas em frequências e proporções. A distribuição da amostra foi analisada pelo teste *Kolmogorov-Smirnov*. A análise correlacional foi realizada pelo índice de correlação de *Pearson* ou *Spearman*, de acordo com o tipo de variável correlacionada. Em toda análise adotou-se intervalo de confiança de 95% e índice de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram do estudo 187 policiais, todos do sexo masculino. A média de idade encontrada foi de 34,79 anos ($\pm 5,16$), 80,7% ($n=151$) casados e 93% ($n=174$) citaram que tem algum tipo de religião. Em relação à renda mensal 39% ($n=73$) tem renda entre 3 a 5 salários mínimos e a mesma quantidade 39% ($n=73$) tem renda entre 5 e 7 salários mínimos e 55,1% ($n=103$) tem curso superior. Sobre os hábitos de vida onde 13,4% ($n=25$) são fumantes e 65%

(n=123) faz uso de bebida alcoólica onde 89,8% (n=168) praticam exercício físico fora do trabalho em sua maioria 3 vezes por semana 43,5% (n=73). O perfil laboral 48,7%(n=91) são soldados, 96,8%(n=181) tem regime de trabalho

em escala de 24 por 72 horas, 78,1%(n=146) não tiveram afastamento do trabalho no último ano. A média de tempo em que esses policiais estão nesta atividade é de 8,64 (± 6,51) anos e na ROTAM 4,48 (± 5,11) anos.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico, hábitos de vida e perfil laboral de policiais militares de goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM).

| Variáveis analisadas | Resultados |
|--|--------------|
| Perfil sociodemográfico | |
| Idade | |
| Média (DP) | 34,79 (5,16) |
| Mín-Máx | 24 – 54 |
| Estado Civil – n (%) | |
| Solteiro | 29 (15,5) |
| Casado | 151 (80,7) |
| Divorciado | 5 (2,7) |
| Separado | 2 (1,1) |
| Viúvo | 0 |
| Religião – n (%) | |
| Sim | 174 (93,0) |
| Não | 13 (7,0) |
| Renda – n (%) | |
| 1 a 3 salários mínimos | 2 (1,1) |
| 3 a 5 salários mínimos | 73 (39,0) |
| 5 a 7 salários mínimos | 73 (39,0) |
| 7 a 9 salários mínimos | 27 (14,4) |
| Acima de 10 salários mínimos | 12 (6,4) |
| Hábitos de vida | |
| Fumante – n (%) | |
| Sim | 25 (13,4) |
| Não | 162 (86,6) |
| Etilista – n (%) | |
| Sim | 123 (65,8) |
| Não | 64 (34,2) |
| Prática de exercício físico (fora do trabalho) – n (%) | |
| Sim | 168 (89,8) |
| Não | 19 (10,2) |
| Frequência semanal da atividade – n (%) (n=168) | |
| 1 vezes por semana | 5 (3,0) |
| 2 vezes por semana | 17 (10,1) |
| 3 vezes por semana | 73 (43,5) |
| 4 vezes por semana | 32 (19,0) |
| 5 vezes por semana ou mais | 41 (24,4) |
| Perfil laboral | |
| Posto – n (%) | |
| Tenente-Coronel | 10 (5,3) |
| Tenente | 2 (1,1) |
| Major | 48 (25,7) |

| | |
|---|-------------|
| Sargento | 0 |
| Capitão | 36 (19,3) |
| Cabo | 91 (48,7) |
| Soldado | |
| Tempo PM (anos ou meses?) | |
| Média (DP) | 8,64 (6,51) |
| Mín-Máx | 1 – 31 |
| Tempo ROTAM (anos ou meses?) | |
| Média (DP) | 4,48 (5,11) |
| Mín-Máx | 0 – 29 |
| Escala de Trabalho – n (%) | |
| 24/72hs | 181 (96,8) |
| 14/58hs | 4 (2,1) |
| 48hs | 2 (1,1) |
| Afastamento do trabalho no último ano – n (%) | |
| Sim | 41 (21,9) |
| Não | 146 (78,1) |

Legenda: n-frequência; %-porcentagem.

Em relação aos resultados do questionário WHOQOL-Bref, de uma maneira geral, as pontuações demonstraram que a percepção sobre a qualidade de vida dos participantes é satisfatória. O domínio melhor avaliado foi o psicológico com média de 80,2 pontos ($dp \pm 10,34$) e o domínio meio ambiente obteve menor pontuação 69,72 pontos ($dp \pm 11,15$) domínio de relações sociais 78,65 pontos.

Os resultados do MBI mostrou que a maioria dos policiais participantes não

apresentam sintomas significativos da SB. Na interpretação dos domínios EE e DP, quanto menor a média mais baixo no nível de SB e quanto menor o EPT mais alto nível de SB. Dessa forma foi observado que 93% ($n=175$) dos policiais apresentam nível baixo de EE e no domínio DP 78% apresentam nível baixo. Já no domínio EPT 71,7% dos policiais apresentam nível baixo.

Tabela 2. Resultado dos domínios da qualidade de vida de acordo com o WHOQOL-Bref de policiais militares de Goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM).

| Variáveis analisadas | Média | DP |
|----------------------|-------|-------|
| Físico | 79,35 | 11,59 |
| Psicológico | 80,28 | 10,34 |
| Meio ambiente | 69,72 | 11,15 |
| Relações sociais | 78,65 | 12,73 |

Legenda: DP-desvio padrão

Tabela 3. Resultada de acordo com a classificação do MBI de policiais militares de Goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM).

| Variáveis analisadas | n | % |
|----------------------|-----|------|
| Classificação SB | | |
| Sem risco | 152 | 81,3 |
| Tendência | 26 | 13,9 |
| Indicativo | 9 | 4,8 |
| Classificação EE | | |
| Baixo | 175 | 93,6 |
| Moderado | 5 | 2,7 |
| Alto | 7 | 3,7 |
| Classificação DP | | |
| Baixo | 146 | 78,1 |
| Moderado | 30 | 16,0 |
| Alto | 11 | 5,9 |
| Classificação EPT | | |
| Baixo | 134 | 71,7 |
| Moderado | 21 | 11,2 |
| Alto | 32 | 17,1 |

Legenda: r – coeficiente de correlação; p – valor de p; EE-exaustão emocional; DP-despersonalização; EPT-envolvimento pessoal no trabalho; SB-síndrome de *burnout*.

A correlação entre MBI e os domínios do *WHOQL-Bref* observou que quanto menor o nível de EE, DP, EPT, indicando que os participantes sem risco apresentaram maior pontuação em todas as dimensões da qualidade de vida.

Na correlação entre MBI e o perfil sociodemográfico mostrou que a única

correlação significativa foi entre EE e a renda e o etilismo, onde os policiais que apresentam maior renda apresentam o nível baixo de EE e os que fazem uso de bebida alcoólica maior o nível de EE.

Tabela 4. Correlação entre o MBI e os domínios do *WHOQOL-Bref* dos policiais militares de Goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM).

| | | EE | DP | EPT | Classificação MBI |
|--------------------|---|----------|----------|----------|-------------------|
| Físico | r | -0,315** | -0,297** | -0,413** | -0,399** |
| | p | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Psicológico | r | -0,261** | -0,324** | -0,430** | -0,365** |
| | p | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Ambiente | r | -0,304** | -0,298** | -0,248** | -0,295** |
| | p | 0,000 | 0,000 | 0,001 | 0,000 |
| Social | r | -0,244** | -0,183* | -0,274** | -0,259** |
| | p | 0,001 | 0,012 | 0,000 | 0,000 |

Legenda: r – coeficiente de correlação; p – valor de p; EE-exaustão emocional; DP-despersonalização; EPT-envolvimento pessoal no trabalho.

Tabela 5. Correlação entre o MBI e o Perfil sociodemográfico dos policiais militares de Goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM).

| | | EE | DP | EPT |
|-----------------|---|---------|-----|-----|
| Renda | r | -,252** | --- | --- |
| | p | ,000 | | |
| Etilismo | r | -,189** | --- | --- |
| | p | ,010 | | |

Legenda: r – coeficiente de correlação; p – valor de p; EE-exaustão emocional; DP-despersonalização; EPT-envolvimento pessoal no trabalho.

DISCUSSÃO

A amostra desta pesquisa foi composta por 187 policiais militares de Goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM) de uma população total de 199, onde 12 foram excluídos por não se encaixar nos critérios de inclusão, destes participantes todos eram do sexo masculino, sendo em sua maioria soldados (96,8) com média de idade de 34,79 anos ($\pm 5,16$). A predominância total do sexo masculino neste tipo de ocupação na qual somente os homens podem realizar o patrulhamento², tendo como característica da ROTAM uma resposta mais rápida e precisa, destacando sua ostensividade, por meio das cores e do brevê da unidade especializada em regiões específicas que apresentam elevados índices de criminalidade e violência, com base nos focos de homicídio, roubos e tráfico de entorpecentes².

De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que os policiais de ROTAM apresentam uma baixa prevalência do indicativo de síndrome de *burnout* (SB), tal

informação vai em desacordo com o estudo feito por Castro¹², onde 28 policiais militares de uma delegacia na região da Paraíba apresentaram 50% de indicativo para SB, em outro estudo, Peterson¹³, com uma amostra de 3140 policiais norte-americanos, onde 17% teve indicativo e 65% apresentaram tendência ao *burnout*, já García-Rivera¹⁴, ao investigar 276 policiais estaduais em Baja Califórnia identificou que 40% era indicativo de *burnout*. Apesar da atividade exercida pela ROTAM comparados com os demais policiais militares, demonstraram um baixo risco de desenvolver SB comparado com os outros estudos.

Ao analisarmos separadamente as variáveis do MBI, foi possível observar que no domínio exaustão emocional (EE) a maioria dos participantes (93,6%) apresentam baixo nível, ao contrário dos demais estudos como o de Castro¹² e Peterson¹³, onde os participantes apontaram um alto nível de EE. Os policiais de ROTAM comparados com os outros estudos da literatura tem sintomas baixos de exaustão

emocional, apesar do trabalho causar grande desgaste.

Para o domínio de despersonalização (DP), os resultados obtidos por Castro¹² e Peterson¹³ apontam um alto nível de DP isto significa que estes indivíduos podem apresentar atitudes insensíveis, hostis, individualistas e indiferentes afetando a eficácias das suas atividades laborais. A profissão da polícia tem competências de bastante competitividade e perigo, exigindo controle emocional que acaba gerando um alto grau de estresse e exigências inerentes a sua função⁵. Com tudo, os policiais de ROTAM apresentam nível baixo de DP (78,1%).

Os resultados obtidos no domínio envolvimento pessoal no trabalho (EPT), no estudo de Castro¹² e Peterson¹³ mostraram que a população pesquisada apresentava um alto índice de EPT, que indica insatisfação com o seu desenvolvimento no trabalho, em que se sentem infelizes demonstrando o início de abandono da sua profissão, sendo que estes dois estudos divergem deste realizado com policiais de ROTAM, onde apresentam um nível baixo de EPT. Talvez, os resultados encontrados estejam relacionados com o fato da ROTAM influenciar positivamente a população goiana através da sua forma ostensiva de patrulhamento no combate da criminalidade com eficiência mantendo a cidade segura.

De modo geral, os resultados obtidos na análise da qualidade de vida dos militares de ROTAM, avaliados por meio do *WHOQOL-Bref*, apontam maior escore no domínio psicológico (80,28) e menor escore no domínio de meio ambiente (69,72). Já no estudo de Arroyo³, realizado com 506 policiais militares do estado

de São Paulo, observou-se o domínio social como maior score (71,1), e o domínio ambiental assim como na presente pesquisa também obteve menor escore (62,2). O estudo de Silva¹⁵, realizado com 397 policiais militares do estado de Santa Catarina, apresentou maior escore social (75 ±18,1) e o menor escore ambiental (53,1 ±11,1). Outra analogia é que todos os escores do presente estudo e aos dois estudos retro mencionados, obtiveram com menor escore no domínio do meio ambiente.

O ambiente o qual o militar está inserido e o desgaste decorrente da atividade laboral, cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional pode levar estes profissionais a adotarem atitudes irracionais durante uma crise e situações caóticas, afetando a eficácia no desempenho profissional expondo o próprio assim como aquele que estão em sua volta⁸.

Ao correlacionar os resultados das dimensões do *burnout* com os dados sociodemográficos, a única correlação significativa foi entre exaustão emocional com renda e o etilismo, onde os policiais que apresentam maior renda mensal pontuaram nível baixo de EE, já os que fazem uso de bebida alcoólica tiveram uma pontuação alta no domínio EE. O uso de bebidas alcoólicas talvez seja uma forma de fuga ou esquecimento, bem como a busca de prazer que não consegue no trabalho, situações de estresse constante levam esses profissionais ao alcoolismo, em que o uso abusivo pode interferir diretamente na sua vida profissional e pessoal¹⁶.

Verificando a associação da classificação da síndrome de *burnout* coma as dimensões *WHOQOL-Bref* foram encontrados níveis de associação estatisticamente para os

domínios físico, psicológico, ambiental e social. Os policiais militares de ROTAM sem risco de SB tiveram maior pontuação na qualidade de vida, observando que quanto menor o nível nos domínios EE, DP e EPT maior a pontuação na qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que 81,3% dos policiais militares de Goiás das rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM) apresentam baixo risco da síndrome de burnout, 13,9% tendências e 4,8% indicativo para SB.

Verificou-se que a qualidade de vida dos policiais de ROTAM é considerada boa com escore de média final 77, com maior escore no domínio psicológico 80,28 e menor escore no domínio de meio ambiente 69,72.

Associando a síndrome de burnout com o perfil sociodemográfico houve significância do domínio de exaustão emocional com a renda mensal e etilismo onde aqueles que apresentaram maior EE fazem uso de bebida alcoólica e os que ganham mais tem menor nível de EE.

Aspectos importantes encontrados verificando a associação da Síndrome de Burnout com as dimensões do questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref houve diferenças significativas, pois quanto menor o nível de exaustão emocional, despersonalização e envolvimento pessoal no trabalho, maior a pontuação em todos os domínios da qualidade de vida e os que possuem "Indicativos" da Síndrome de Burnout apresentam menor pontuação.

Cabe ressaltar, que este estudo revela que os policiais de ROTAM, apresentam baixo risco de desenvolver a síndrome de burnout

além de apresentar um score alto na qualidade de vida, comparado com outros estudos de policiais. A presente pesquisa também indica que os profissionais de ROTAM apresentam maior satisfação no trabalho, apesar da intensa rotina, estresse diário e a pressão corriqueira. Esse resultado pode estar ligado a escolha pessoal de cada participante em fazer parte da ROTAM, que acaba sendo um fator de resiliência, pois é um grupo respeitado e de prestígio dentro da atividade policial, com habilidades e exigências específicas. O grupo de ROTAM tem uma satisfação pessoal e profissional que os tornam resistentes às diversas situações que ocorrem em seu ambiente de trabalho e que, assim, consigam desenvolver melhores estratégias de enfrentamento (*coping*) das situações inerentes a sua atividade laboral.

A partir desta pesquisa pode se pensar em mais estudos com policiais militares de outros batalhões no intuito de avaliar e comparar a presença da Síndrome de Burnout e qualidade de vida destes profissionais para posteriormente realizar um programa de intervenção.

E por fim, as limitações deste estudo, estiveram ligadas a dificuldade na coleta dos dados de forma digital, levando possivelmente a respostas diferentes do que presencialmente e a realização em um só batalhão de ROTAM. Além disso, a escassez de artigos direcionados a essa parte da polícia, também foi um fator limitante.

REFERÊNCIAS

1 Silva RM; Costa LD. Estudo do trabalho policial o que fazem os policiais do batalhão de choque. Curso de pós-graduação da PMGO Turma Papa Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. Junho de 2018.

- 2 ALVES, Celio Melo Junior; ALEX, Jorge das Neves. O emprego do policiamento especializado com enfoque no batalhão de rondas ostensivas táticas metropolitanas – rotam da polícia militar do estado de Goiás. Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, maio de 2018.
- 3 Lima FRB; Oliveira AR; Ferreira EO; Neto PSP, Benevides ACS; Lima DLF. Identificação preliminar da síndrome de *Burnout* em policiais militares. Motricidade: Edições Desafio Singular. 2018; 14(1): 150-156.
- 4 Souza filho MJ; Noce F; Andrade AGP; Calixto RM; Albuquerque MR; Costa V T. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. R. Bras. Ci. E mov. 2015; 23(4): 159-169.
- 5 Lira CN; Oliveira; GPC. A importância da atividade física na qualidade de vida do policial militar. Curso de Pós-Graduação, Turma Valparaíso, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. Junho, 2018.
- 6 Ministério da saúde (Brasil). Síndrome de *Burnout*. [citado em 2 set 2019] Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>
- 7 Guimarães LAM; Mayer VM; Bueno HPV; Minari MRT; Martins LF. Síndrome de *Burnout* e qualidade de vida de policiais militares e policiais civis. Revista Sul Americana de Psicologia, Jan/Jun 2014; 2(1): 98-122.
- 8 Arroyo TR; Borges MA; Lourenção LG. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. Rev Bras Promoç Saúde. 2019; 32: 773-8. doi: 10.5020/1801230.2019.7738.
- 9 Lima AG; Santos JC. Intervenção fisioterapêutica nas lesões musculoesqueléticas, em policiais, causadas pelo uso de materiais bélicos: uma revisão de literatura. Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente. Jan-jun 2019; 10(1): 179-183.
- 10 Figueiredo-Ferraz H; Gil-Monte PR; Queirós C; Passos F. Validação fatorial do “*spanish Burnout inventory*” em policiais portugueses. Psicol. Reflex. Crít. 2014; 27 (2): 291-99. doi: 10.1590/1678-7153.201427209
- 11 Almeida-Brasil CC; Silveira MR; Silva KR; Lima MG; Faria CDCM; Cardoso CL; Menzel HJK; MGB. Qualidade de vida e características associadas: Aplicação do whoqol-bref no contexto da atenção primária à saúde. Ciênc. saúde colet. 2017 Maio; 22 (5): 1705-16. doi: 10.1590/1413-81232017225.20362015.
- 12 Castro LP; Carvalho CS; Miranda EF. Síndrome de *Burnout*: uma avaliação com policiais civis de um município da Região Médio Paraíba. Rev. Bras. Psico. e Educ. out 2020; 22(1): 299-314.
- 13 Peterson SA, Wolkow AP, Lockley SW, O'Brien CS, Qadri S, Sullivan JP, Czeisler CA, Rajaratnam SMW, Barger LK. Associations between shift work characteristics, shift work schedules, sleep and burnout in North American police officers: a cross-sectional study. BMJ Open. 2019 Dec 1;9(11):e030302. doi: 10.1136/bmjopen-2019-030302. PMID: 31791964; PMCID: PMC6924705.
- 14 García-Rivera BR, Olguín-Tiznado JE, Aranibar MF, Ramírez-Barón MC, Camargo-Wilson C, López-Barreras JA, García-Alcaraz JL. Burnout Syndrome in Police Officers and Its Relationship with Physical and Leisure Activities. Int J Environ Res Public Health. 2020 Aug 3;17(15):5586. doi: 10.3390/ijerph17155586. PMID: 32756344; PMCID: PMC7432764.
- 15 Silva R; Schlichting AM; Schlichting JP; Gutierrez Filho PJ; Adami F; Silva A. Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina - Brasil Motri. jul 2012; 8(3): 81-89.
- 16 fernandes LS; nitschei MJT; Godoy I. Associação entre síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na enfermagem nas utis de um hospital universitário. ciênc. saúde colet. 2018 jan; 23 (1): 203-14. doi: 10.1590/1413-81232018231.05612015.